

# CONFLITOS NO CAMPO

2022

ANÁLISE DOS DADOS DO ESTADO DE GOIÁS



# *Sumário*

<i>Apresentação</i>	<i>4</i>
<i>Análise dos dados</i>	<i>5</i>
<i>Terra</i>	<i>5</i>
<i>Água</i>	<i>9</i>
<i>Violência contra a pessoa</i>	<i>12</i>
<i>Trabalho Escravo</i>	<i>14</i>
<i>Manifestações</i>	<i>16</i>
<i>Considerações finais</i>	<i>17</i>

## Apresentação

**E**sta publicação apresenta os dados de conflitos no campo ocorridos no estado de Goiás e registrados pelo Centro de Documentação Dom Tomás Balduino da Comissão Pastoral da Terra (Cedoc-CPT) no ano de 2022, além de tabelas e gráficos que permitem observá-los em comparação com os registros de anos anteriores e em relação com determinados períodos.

Estes dados, juntamente com análises comparativas e informações sobre casos de conflitos acompanhados pela Comissão Pastoral da Terra Regional Goiás (CPT Goiás), apontam uma lupa para o estado, em meio à totalidade dos dados do Caderno Conflitos no Campo Brasil 2022<sup>1</sup>, publicado pela CPT em abril deste ano.

Ao dedicar atenção a estes registros, observamos o que dizem os dados no âmbito estadual entre si e quando colocados em comparação com a realidade do campo em todo o Brasil.

Assim, a CPT Goiás busca ofertar uma visão mais ampla sobre a realidade camponesa local, subsidiando com informações o trabalho de acompanhamento realizado por agentes pastorais, as ações de articulação entre movimentos comunitários, sociais e sindicais do campo no estado e também os processos de elaboração e aplicação de políticas públicas voltadas para a população goiana que vive campo e enfrenta diversos desafios e violências para conquistar e/ou permanência na terra.

---

**Conflitos no Campo Brasil 2022** . Centro de Documentação Dom Tomás Balduino. Goiânia: CPT Nacional, 2023. Mais informações sobre a metodologia utilizada nos registros pode ser consultada nesta publicação

## Análise dos dados

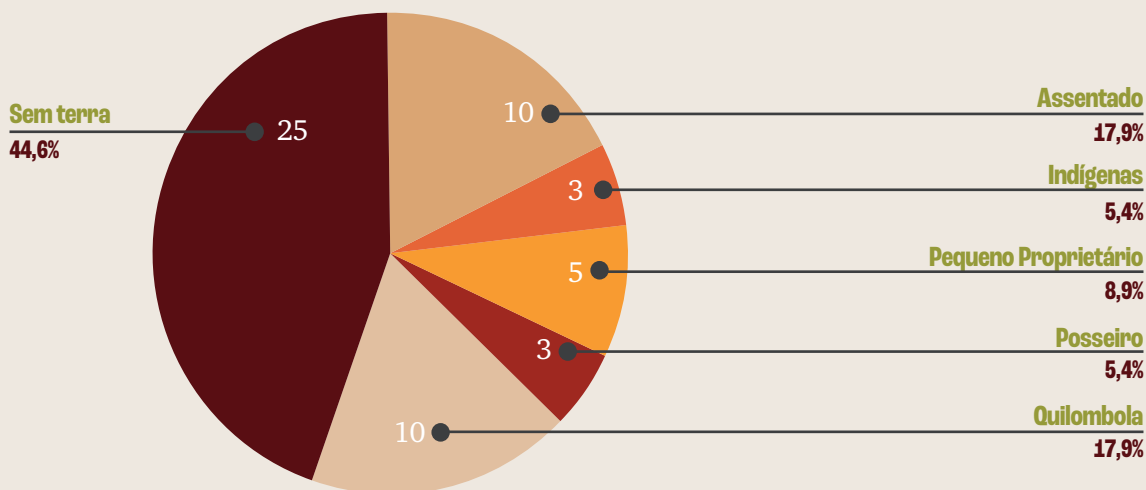
Os registros de conflitos realizados pelo Centro de Documentação Dom Tomás Balduino da Comissão Pastoral da Terra (Cedoc-CPT) são organizados nos eixos Terra, Água, Violência contra a pessoa, Trabalho e Manifestações. Neste trabalho de apresentação e análise dos dados referentes a Goiás, segue-se esta mesma divisão dos registros.

Ao longo do ano de 2022, o Cedoc-CPT realizou o registro de 78 conflitos ocorridos no campo em todo o estado de Goiás. Em relação ao ano anterior, 2021, quando foram registrados ao todo 73 conflitos, isso representa um aumento de 6,41% no número de casos.

### TERRA

Em 2022, foram registrados 58 conflitos por terra em Goiás, sendo 56 ações contra a ocupação e a posse de territórios de comunidades e 2 ações de ocupação (ações de retomada de terra por comunidades camponesas). O quantitativo de violências registradas apresentou um crescimento de 17,85% em relação ao ano anterior, 2021, quando houve 46 registros. Estes conflitos atingiram um total de 37 comunidades rurais, entre acampamentos e assentamentos de reforma agrária, comunidades quilombolas, comunidades de pequenos proprietários de terra e comunidades indígenas, que somam, ao todo, 2472 famílias atingidas, conforme podemos observar a ilustração no Gráfico 1, conforme segue:

**GRÁFICO 1: Vítimas da violência contra a ocupação e a posse em Goiás no ano de 2022**



Fonte: Centro Centro de Documentação (Cedoc) Dom Tomás Balduino/CPT, 2023.

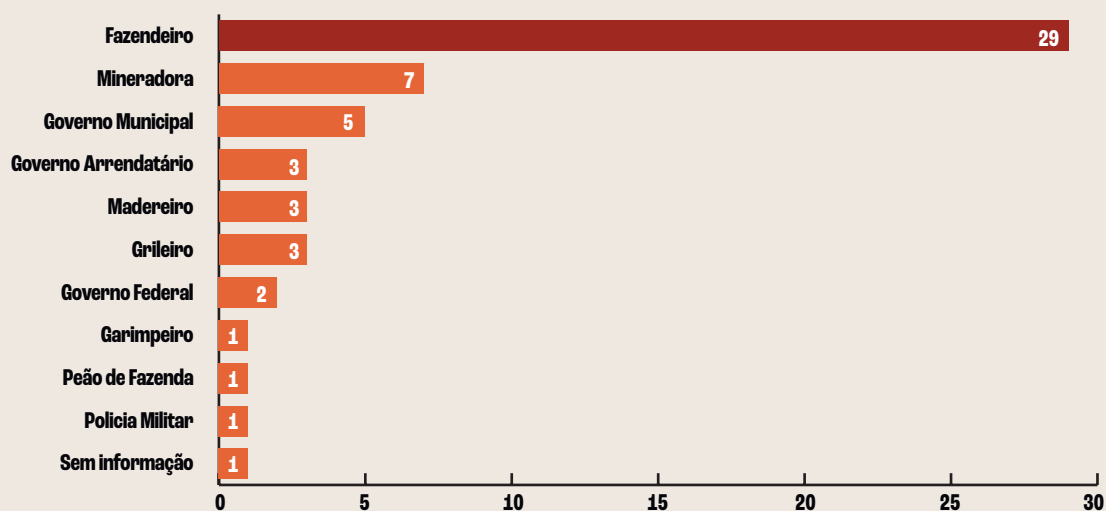
Em 2022, a categoria Sem Terra, que designa famílias que vivem em acampamentos da reforma agrária, aparece como a que sofre a ação de violência em 25 dos 56 casos, o que representa 44,6% do total. A categoria Assentado e a categoria Quilombola aparecem como vítimas em 10 casos, ou seja, em 17,9% das ocorrências, cada uma. Indígenas e Pos-

seiros foram vítimas em 3 ações, representando, cada categoria, 5,4% dos casos. Pequenos proprietários aparecem como categoria que sofre a ação violenta contra a ocupação e a posse em 5 casos registrados, 8,9% do total.

Ao observar os causadores dos conflitos, constatamos que a categoria Fazendeiro foi responsável por 51,78% dos conflitos registrados em 2022. Ressalta-se que esta categoria é empregada, desde o início dos registros da Comissão Pastoral da Terra, na década de 80, para denominar os grandes proprietários de terra ou latifundiários.

No Gráfico 2, é possível observar a relevância dos proprietários de latifúndios na produção da violência no campo. O segundo maior causador dos conflitos por terra foram Mineradoras, registrados como responsáveis em 7 casos, que representam 12,5% do total, conforme segue:

**GRÁFICO 2: Categorias causadoras de ações de violência contra a ocupação e a posse - Goiás 2022**



Fonte: Centro Centro de Documentação (Cedoc) Dom Tomás Balduino/CPT, 2023.

A categoria Mineradora aparece como segunda maior causadora de conflitos, seguida de Governo Municipal, Grande Arrendatário, Madeireiro, Governo Federal, Garimpeiro, Peão de Fazenda, além do Governo Estadual, por meio da Polícia Militar (PM-GO).

A Tabela 1 apresenta as diferentes formas de violência causadas pelos agentes descritos no Gráfico 2 e o número de casos registrados de cada tipo. Os registros de violência contra a ocupação a posse realizados pela CPT, e aqui apresentados, dizem respeito às diferentes formas como, ao longo da história do país e ainda hoje, grupos com maior poder econômico buscam impor o seu domínio sobre as terras, atuando contra a permanência de comunidades e povos tradicionais em seus territórios e contra o acesso de famílias Sem Terra à uma parcela de chão.

**TABELA 1: Tipo de violências contra comunidades registrados em conflitos por terra - Goiás 2022**

<b>TIPO DE VIOLÊNCIA</b>	<b>Nº DE CASOS</b>
<b>Ameaça de despejo judicial</b>	<b>3</b>
<b>Ameaça de expulsão</b>	<b>2</b>
<b>Contaminação por agrotóxico</b>	<b>5</b>
<b>Desmatamento ilegal</b>	<b>11</b>
<b>Despejo judicial</b>	<b>-</b>
<b>Destruição de Casa</b>	<b>2</b>
<b>Destruição de pertences</b>	<b>4</b>
<b>Destruição de roçados</b>	<b>4</b>
<b>Expulsão</b>	<b>3</b>
<b>Grilagem</b>	<b>7</b>
<b>Impedimento de acesso a áreas de uso coletivo</b>	<b>-</b>
<b>Incêndio</b>	<b>3</b>
<b>Invasão*</b>	<b>18</b>
<b>Omissão/Conivência</b>	<b>6</b>
<b>Violações nas condições</b>	<b>19</b>
<b>Violações nas condições de existência</b>	<b>5</b>

Fonte: Centro Centro de Documentação (Cedoc) Dom Tomás Balduino/CPT, 2023.

Entre os conflitos por terra, foram registrados, em 2022, 19 ocorrências de Pistolagem e 18 ocorrências de Invasão realizadas por fazendeiros e pistoleiros, que atingiram acampamentos e assentamentos de reforma agrária e comunidades quilombolas. Os dados mostram que a violência contra comunidades camponesas se intensificou no segundo semestre do ano, quando ocorreram 34 dos 56 conflitos, ou seja, 60,71% do total, concentrando 14 dos 18 casos de Invasão a comunidades (77,77% do total), e 15 dos 19 casos de Pistolagem (78,94% do total).

Estas foram as formas de violência mais recorrentes no estado, seguidas do Desmatamento Ilegal, que teve 11 ocorrências registradas. Segundo informações do Relatório Anual de Desmatamento (RAD 2022)<sup>2</sup> do MapBiomas, 30.915 hectares de cerrado foram desmatados em Goiás no ano de 2022. Entre 2019 e 2022, a área total desmatada foi 150.502 hectares. Outra ocorrência bastante registrada foi a Grilagem de Terras, com 7 casos registrados em 2022, à qual, historicamente, relaciona-se o desmatamento.

<sup>2</sup> Disponível em: [https://storage.googleapis.com/alerta-public/dashboard/rad/2022/RAD\\_2022.pdf](https://storage.googleapis.com/alerta-public/dashboard/rad/2022/RAD_2022.pdf). Acesso em 20 de junho de 2023.



**Imagem aérea mostra acampamento da Reforma Agrária devastado por incêndio e área de Cerrado desmatada em área vizinha, sob posse dos herdeiros da mesma fazenda - Formosa-GO (Setembro/2022) (Foto: Carlos César Pereira)**

Todas estas formas de violência contra comunidades que vivem na terra está associada ao crescimento da expansão da mineração e da fronteira agrícola do agronegócio sobre a mata preservada do bioma cerrado, que estão concentradas nas regiões norte e nordeste do estado de Goiás, na divisa com os estados do Tocantins e Bahia que compõem o MATOPIBA, região onde concentrou-se, segundo dados do RAD 2022, 26,3% da área desmatada no Brasil no último ano.

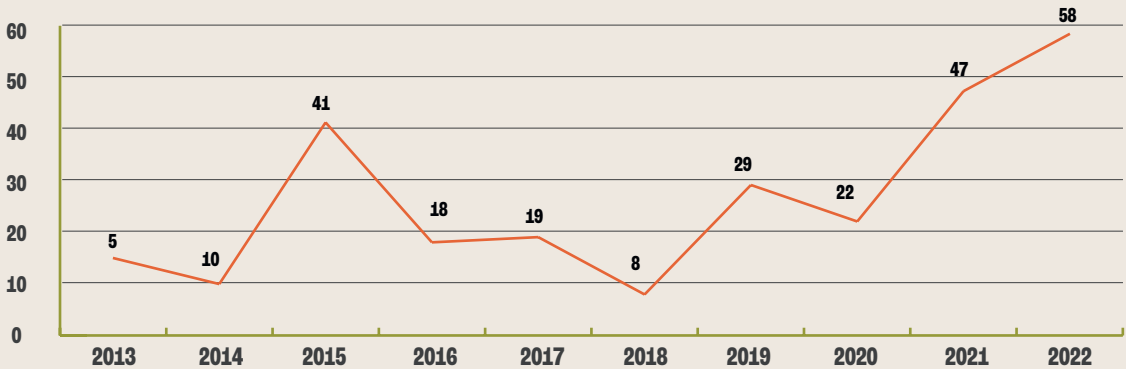
Nestas regiões, também se concentram muitas comunidades da agricultura familiar que vivem em comunidades tradicionais de pequenos proprietários de terra, acampamentos e assentamentos da reforma agrária, comunidades quilombolas e aldeias indígenas (povos originários). Logo fica evidente que o aumento dos conflitos está associado à expulsão de comunidades inteiras para dar lugar à expansão da exploração de minérios e a produção de commodities baseada na destruição da natureza e pelo desprezo à vida em detrimento ao lucro com fim em si mesmo.

É importante ainda observar que em 2022, apesar de três registros de Ameaça de Despejo Judicial no campo em Goiás, nenhuma ação deste tipo foi efetivada. Este dado demonstra o poder de resistência das famílias em situação de conflito com o apoio de diversas organizações e personalidades que atuam na defesa dos direitos humanos. Com destaque para a atuação dos bispos da igreja católica, em que a Conferência dos Bispos do Brasil do regional Centro-Oeste desempenharam um papel fundamental junto ao Conselho Nacional de Justiça, junto ao governador e demais instâncias do poder judiciário em Goiás para que a dignidade humana fosse respeitada, sobretudo nas comunidades rurais.

Com o fim da validade da Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF) 828, do Supremo Tribunal Federal, em 31 de outubro de 2022, os diálogos em defesa da permanência na terra de comunidades ameaçadas de despejo segue junto à Comissão de Conflitos Fundiários coordenada pelo Tribunal de Justiça de Goiás.



**Gráfico 3: Ocorrência de Conflitos por Terra - Série Histórica 2013 a 2022**



Fonte: Centro Centro de Documentação (Cedoc) Dom Tomás Balduino/CPT, 2023.

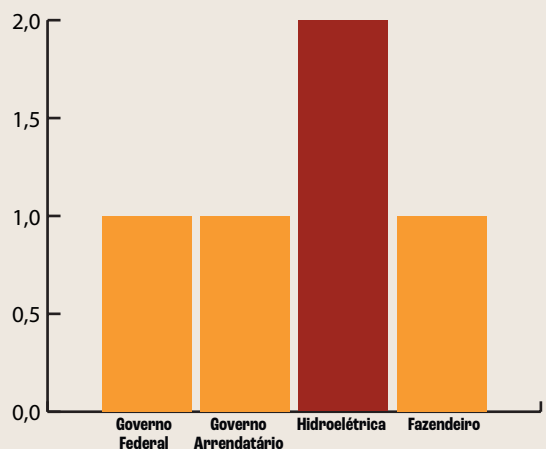
O Gráfico 3 apresenta o número de ocorrências de conflito por terra nos últimos dez anos. É possível observar um pico de ocorrências de conflitos registrados em 2015 e nos últimos dois anos, 2021 e 2022. Em 2015, o grande volume de casos está relacionado à criação de assentamentos e ao início do processo de criminalização da reforma agrária e dos movimentos sociais, que resultaram em perseguições a diversas lideranças populares. Já em 2022 e em 2021, em certa medida, o aumento dos conflitos está relacionado à violência contra acampamentos de reforma agrária e comunidades quilombolas, principalmente nas regiões de expansão da fronteira agrícola do latifúndio do agronegócio e da mineração.

## ÁGUA

No eixo Água, foram 5 conflitos registrados em 2022, com 1647 famílias impactadas pela violação de direitos. Entre eles, três ocorrências foram classificadas como conflitos relacionados ao Não cumprimento de procedimentos legais relativos à Construção de Barragens e dois estavam relacionados ao Uso e Preservação da Água, com registro de destruição ou poluição da água. O Gráfico 4 apresenta como os agentes causadores destes conflitos foram identificados.

Dois dos conflitos registrados são desdobramentos de situações que se arrastam por mais de duas décadas, sem solução. Trata-se dos casos das famílias atingidas pela construção das Usinas Hidrelétricas Serra da Mesa,

**GRÁFICO 4: Categorias causadoras de Conflitos pela Água - Goiás 2022**



Fonte: Centro Centro de Documentação (Cedoc) Dom Tomás Balduino/CPT, 2023.

nos municípios de Minaçu, Cavalcante, Uruaçu, Niquelândia e Campinorte, e de Cana Brava, em Minaçu, que até hoje não foram devidamente indenizados pelas empresas responsáveis.

Ao todo, mais de 1600 famílias, entre integrantes de comunidades quilombolas, pequenos proprietários de terra e trabalhadores rurais, perderam seus territórios/terras e/ou sua fonte de renda com a construção das barragens. Segundo informações do Movimento dos Atingidos por Barragens, aproximadamente 70% das famílias atingidas pela Usina de Cana Brava não receberam nenhuma indenização por suas perdas.

No dia 11 de setembro 2022, cerca de 450 pessoas participaram de um Encontro de Famílias Atingidas pelas Barragens de Cana Brava e Serra da Mesa, na cidade de Minaçu. Na atividade, representantes da organização belga Entraide et Fraternité colheram depoimentos das famílias para a elaboração de documentos de denúncia e incidência política sobre o caso na Bélgica e na União Europeia.

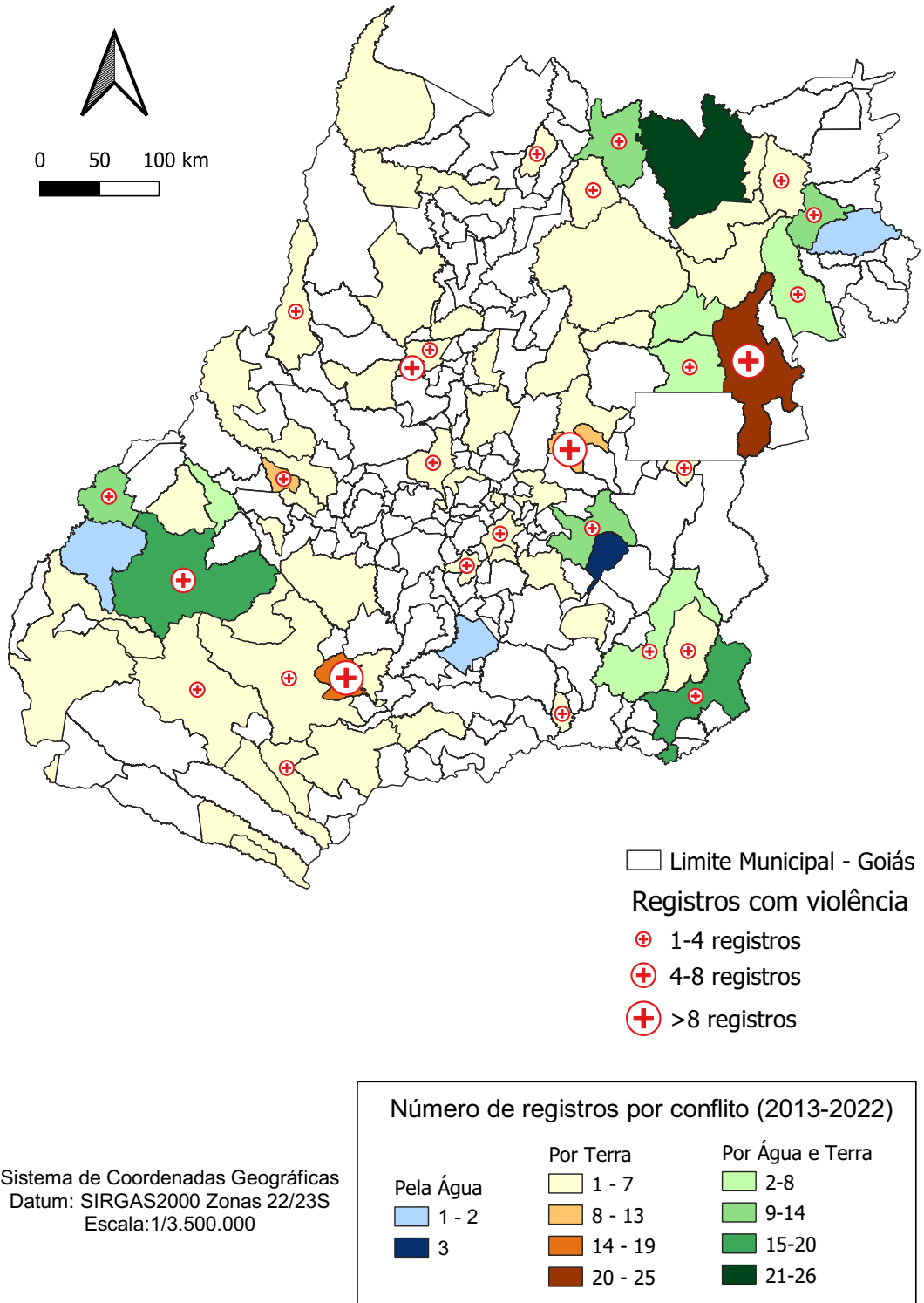
A entidade faz parte de uma coalizão de organizações que atuam pela aprovação da Lei de Diligência, a exemplo de legislação já aprovada e vigente na França, um arcabouço jurídico que visa permitir a responsabilização e punição de toda a cadeia produtiva e cadeia de valores ligadas a corporações que atuam outras regiões do mundo em casos de violações de direitos humanos das populações locais, exploração de trabalho escravo e devastações ambientais decorrentes de suas ações.

No mapa de municípios do estado de Goiás a seguir, apresenta-se a distribuição espacial dos conflitos e as localidades onde ocorreram os registros de violência contra a pessoa, analisados no próximo tópico.



**Barragem da Usina de Cana Brava - Minaçu-GO (Foto: Comitiva da Entraide & Fraternité)**

# MAPA 1: Conflitos por Terra, pela Água e registros de Violência contra a pessoa em Goiás - 2022

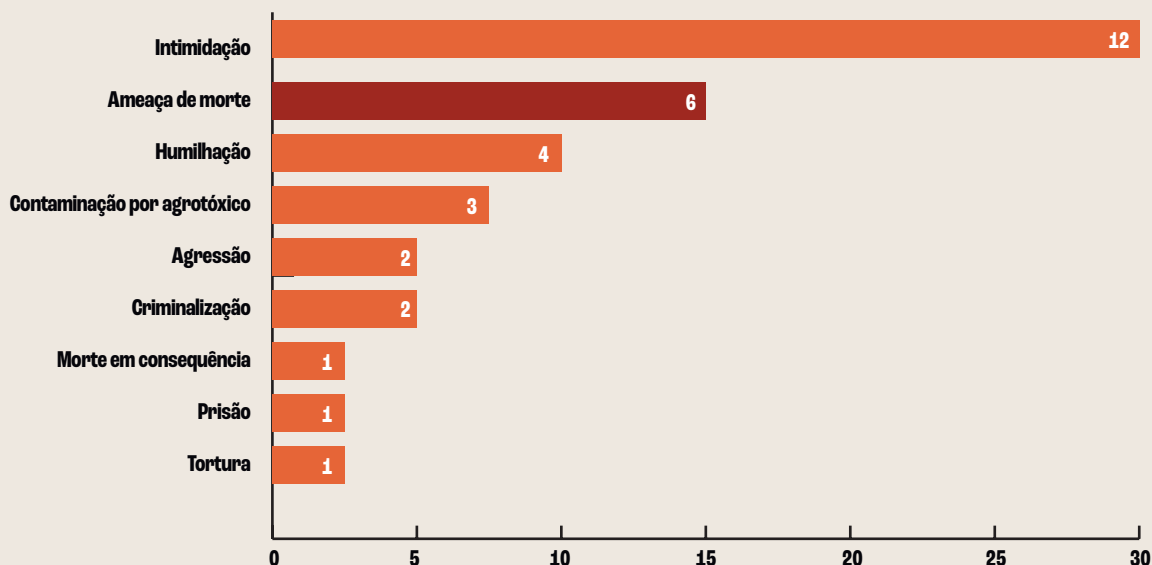


Sistema de Coordenadas Geográficas  
Datum: SIRGAS2000 Zonas 22/23S  
Escala: 1/3.500.000

## VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA

Em 32 das 78 ocorrências de conflitos registradas em 2022, foram registradas diferentes formas de violência contra pessoas. Os casos somam 37 vítimas das variadas formas de violência registradas pela Comissão Pastoral da Terra.

**GRÁFICO 5: Formas de Violência contra a pessoa e número de casos - Goiás 2022**



Fonte: Centro Centro de Documentação (Cedoc) Dom Tomás Balduino/CPT, 2023.

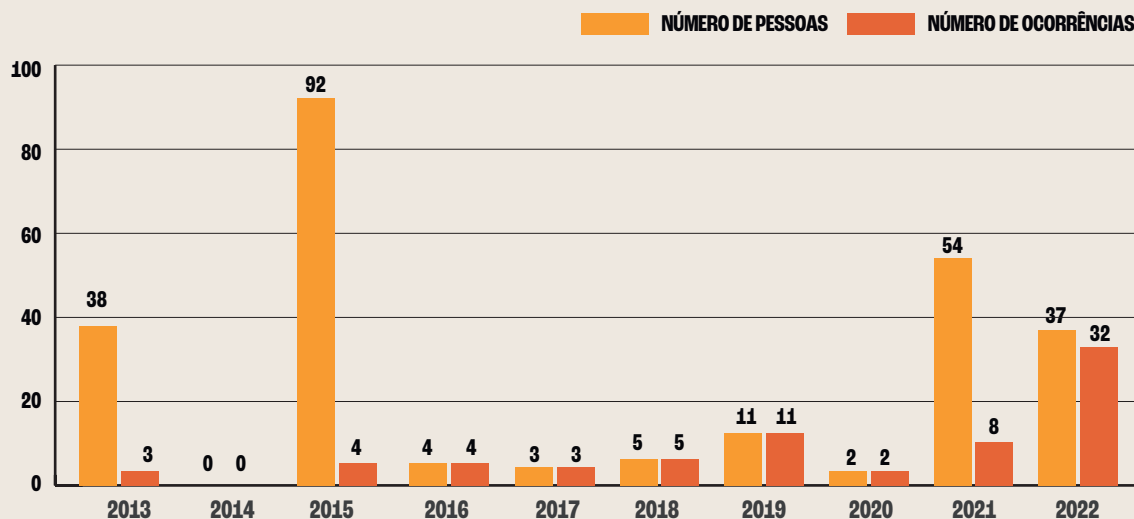
Em 2022, foram registradas 6 ameaças de morte no estado de Goiás, um número 3 vezes maior do que o registrado em 2021 e o maior número registrado em 20 anos (2003-2022). Em três destes casos, a ameaça se dirigiu a uma pessoa Sem Terra. Os demais casos de ameaça vitimaram uma pequena proprietária de terras, um agente pastoral e uma assentada da Reforma Agrária. Em quatro dos seis casos, a pessoa ameaçada foi uma mulher. Outra coluna que se destaca no gráfico é a de casos de Intimidação, com 12 casos registros em 2022.

As regiões onde há uma pressão para expansão da fronteira agrícola do agronegócio latifundiário são os locais onde as ameaças ocorrem. É possível ver no Mapa de Goiás (Página 11) quais são as áreas onde a incidência e gravidade dos conflitos é mais intensa.

Os casos de ameaça contra a vida estão relacionados à disputa por terra e território. Trata-se de grandes fazendeiros ameaçando expulsar famílias de suas terras, mesmo em assentamentos de reforma agrária - o que é ilegal. Esta questão pode estar relacionada à narrativa do governo federal derrotado nas últimas eleições contra a reforma agrária e a facilitação da titulação das terras mesmo não obedecendo todos os critérios previstos por lei. Outro fator associado às ameaças de morte é o aumento da pistolagem por meio de “empresa de segurança”, o que foi registrado em 2021 e em 2022, principalmente em áreas de acampamentos de reforma agrária.

Os gráficos e tabelas a seguir mostram como os registros de violência contra a pessoa em Goiás sem apresentam nos últimos 10 anos.

## GRÁFICO 6: Número de ocorrências de violência contra a pessoa e número de pessoas atingidas - Goiás



Fonte: Centro Centro de Documentação (Cedoc) Dom Tomás Balduino/GPT, 2023.

## TABELAS 2 e 3: Categorias de sofreram violência e formas de violência registradas em Goiás - Série histórica 2013 - 2022

FORMAS DE VIOLÊNCIA	NÚMERO DE PESSOAS
Contaminação por agrotóxico	90
Humilhação	66
Estupro	31
Intimidação	15
Ameaça de Morte	13
Agressão	12
Prisão	6
Morte em consequência	5
Tentativa de Assassinato	3
Criminalização	2
Tortura	1
Ferimento	1
Assassinato	1

CATEGORIA DA VÍTIMA	NÚMERO DE PESSOAS
Sem Terra	91
Trabalhador Rural	56
Quilombola	37
Criança	29
Assentado	19
Pequeno proprietário	6
Indígenas	4
Trabalhador Assalariado	2
Funcionário Público	1
Agente pastoral	1

**Total de pessoas atingidas**

**246**

Fonte: Centro Centro de Documentação (Cedoc) Dom Tomás Balduino/GPT, 2023.

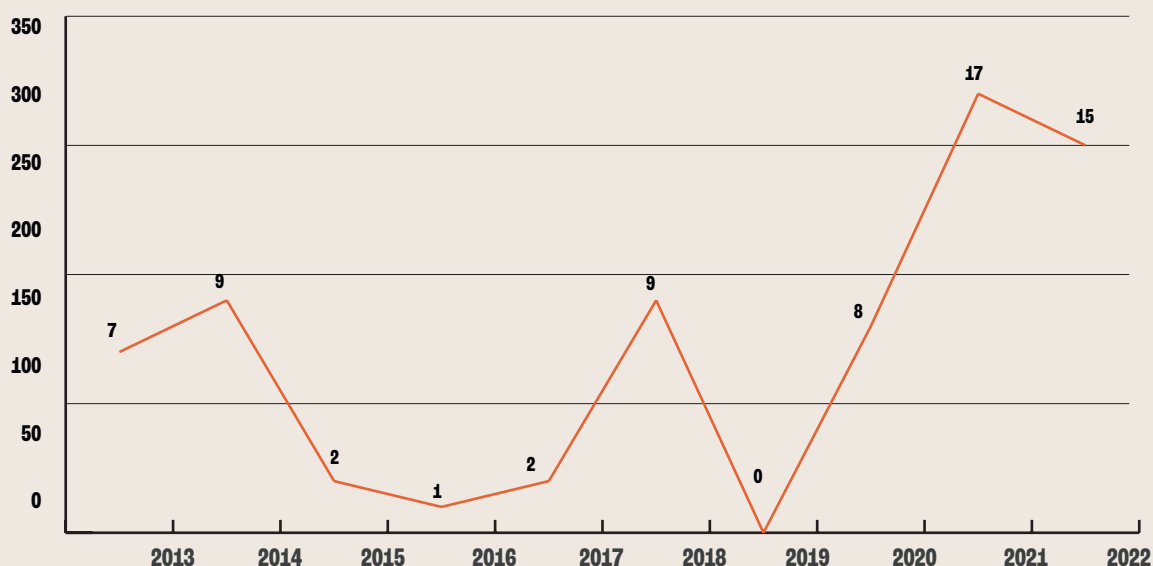
## TRABALHO ESCRAVO

Em 2022, Goiás foi o segundo estado com maior número de trabalhadores resgatados do trabalho escravo rural no país, com 258 resgatados em 15 casos. Em 2021, foram 304 trabalhadores resgatados em 17 ocorrências.

Em todo o período de registro da Campanha contra o Trabalho Escravo, que se iniciou em 1995, Goiás é o terceiro estado com maior número de trabalhadores resgatados do trabalho escravo em todo o país. Considerando apenas o período de 2015 a 2023, Goiás figura em segundo lugar no ranking nacional de pessoas resgatadas.

O gráfico abaixo mostra a relação entre o número de casos de Trabalho Escravo contemporâneo rural e o número de pessoas resgatadas em Goiás entre 2013 e 2022.

**GRÁFICOS 7: Número de ocorrências de trabalho escravo em Goiás - Série histórica 2013 - 2022**

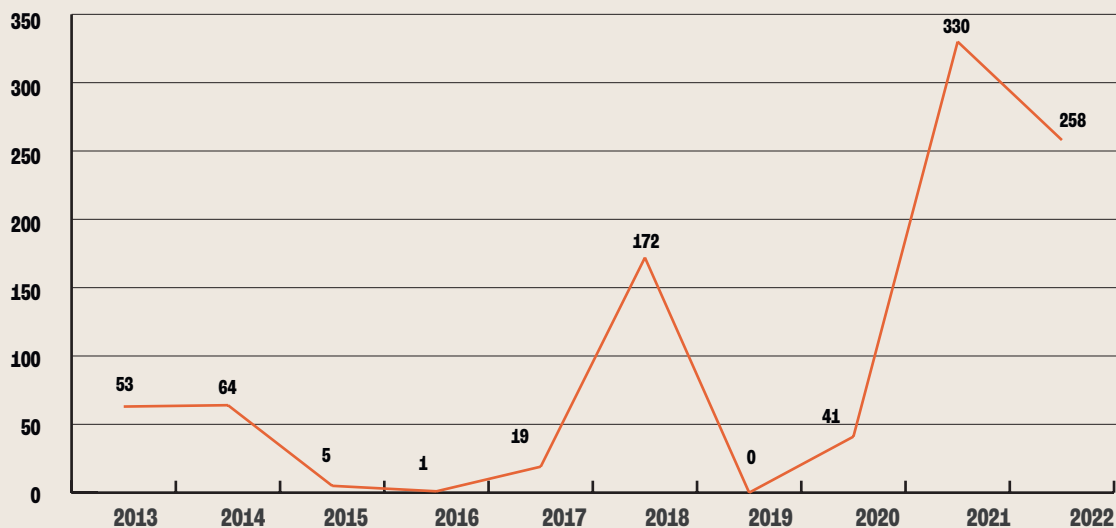


Fonte: Centro Centro de Documentação (Cedoc) Dom Tomás Balduino/CPT, 2023.

Nacionalmente, 2022 foi o ano com maior número de pessoas resgatadas do Trabalho Escravo Rural nos últimos 10 anos. Em todo o país, foram 207 casos, com 2218 pessoas resgatadas, um crescimento de 31,76% no número de casos e 28,51% no número de resgatados em relação a 2021, ano em que os registros já estava acima da média da década. Mesmo representando ligeira queda em relação a 2021, o ano com maior número de casos e de pessoas resgatadas em Goiás na última década, os números registrados no último ano estão mais de 200% acima da média registrada no período entre 2013 e 2022.

A intensidade desta problemática em Goiás e a forte representação do estado no contexto nacional do trabalho escravo contemporâneo faz parte do contexto, já comentado anteriormente, da expansão da fronteira agrícola do agronegócio e da mineração no estado sobre áreas de mata preservada do bioma cerrado.

## GRÁFICO 8: Número de pessoas resgatadas do trabalho escravo rural em Goiás - Série histórica 2013 -2022



Fonte: Centro Centro de Documentação (Gedoc) Dom Tomás Balduino/CPT, 2023.

O crescimento na quantidade de trabalhadores resgatados de situações de trabalho escravo ou análoga a escravidão nos últimos anos também avança com o processo de terceirização e precarização das condições de trabalho nas grandes fazendas latifundiárias e nas agroindústrias do agronegócio. Segundo texto de Carolina Motoki, da Campanha Nacional Contra o Trabalho Escravo, publicado no *Conflitos no Campo Brasil*<sup>3</sup>, os registros da CPT mostram a grande participação das monoculturas no número de resgates do trabalho escravo.

Entre 1995 e 2022, apenas 10% do total de resgatados em todo o país estavam em atividades não rurais. Em 2022, 62% dos resgatados estavam trabalhando principalmente em monoculturas. Em Goiás, esta exploração foi registrada em grandes latifúndios da cana, soja e monocultivos de árvores.

“Essas atividades têm sido um peso cada vez maior na economia brasileira, com o interior do país se transformando em um grande celeiro exportador para a China e a Europa”, explica Motoki. Segundo a pesquisadora, o avanço das monoculturas sobre o Cerrado, além de impactar diretamente comunidades que vivem na terra, empurra o desmatamento em direção à Amazônia, em uma destruição compartilhada.

O ambiente de violações de direitos e de violências contra trabalhadores faz parte também do contexto nacional, que se apresenta com muita força em Goiás, em que crescem os discursos e as práticas ultraconservadoras, que se assemelham ao fascismo, adaptado às questões da realidade sócio-política da atualidade.

<sup>2</sup> Disponível em: [https://storage.googleapis.com/alerta-public/dashboard/rad/2022/RAD\\_2022.pdf](https://storage.googleapis.com/alerta-public/dashboard/rad/2022/RAD_2022.pdf). Acesso em 20 de junho de 2023.

## MANIFESTAÇÕES /AÇÕES DE RESISTÊNCIA

Em 2022, foram registradas em Goiás 14 manifestações de luta envolvendo comunidade e povos do campo, com a participação de 295 pessoas no total. Os atos incluem doações de alimentos produzidos em acampamentos da Reforma Agrária, manifestações e celebrações públicas, audiências e vigílias em defesa de direitos e contra a violência no campo. Todos eles foram momentos importantes de reafirmação da resistência e do desejo das comunidades de permanecer no campo com dignidade, com segurança e com condições de produzir.



**Solidariedade Campo-Cidade: famílias acampadas fazem distribuição gratuita de alimentos agroecológicos na cidade - Formosa-GO (Foto: Coletivo de Comunicação do MST / Quilombolas se organizam contra os impactos da mineração em seus territórios - Iaciara-GO (Foto: CPT Goiás)**



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos dados sobre conflitos no campo registrados pela Comissão Pastoral da Terra permite observar que há, em Goiás, uma tendência de crescimento da violência contra comunidades e povos do campo, que se revela especialmente nas ocorrências dos últimos três anos. Como solo desta problemática, temos um governo estadual que, à despeito da lei, conspira contra os direitos daqueles e daquelas que já estão em situação de vulnerabilidade, o que culmina, em 2023, em projetos de lei que visam restringir as garantias constitucionais de quem busca acesso à terra por meio da Reforma Agrária.

Assim, a divulgação dos dados registrados pela CPT vem cumprir o papel de denúncia sobre os responsáveis diretos pela violência contra comunidades do campo e contra povos quilombolas e indígenas de Goiás, mas também o papel de demonstrar a insensibilidade da própria sociedade goiana que, em grande parte, falta com a solidariedade, apoia e até mesmo pratica injustiça contra aqueles que mais precisam: os pequeninos que vivem no campo.

Mesmo sendo vítimas desta violência crescente, as comunidades estão conseguindo resistir diante das ameaças e violações de direitos. É com Fé em um Deus que está ao lado dos pobres, que essas famílias perseveram. É com fé na vida, que não desistem.



**Resistência coletiva: famílias acampadas produzem alimentos sem agrotóxicos em lavoura comunitária - Santa Helena de Goiás-GO (Foto: CPT Goiás)**

## **EXPEDIENTE:**

Realização: CPT Goiás

Análise dos dados e texto: Equipe CPT Goiás

Agradecimentos: À equipe do Centro de Documentação Dom Tomás Balduino da Comissão Pastoral da Terra (Cedoc-CPT); às Comunidades camponesas acompanhadas e Agentes Pastorais da CPT Goiás; aos bispos do conjunto das Dioceses CNBB-CO.

Fotos: Nilmar Lage (Capa), Carlos César Pereira, Coletivo de Comunicação do MST, Entraide, Fraternité e Agentes da CPT Goiás

Diagramação: Alex Fróes

Mapa: Paulo André Rodrigues

Apoio: Entraide & Fraternité, Misereor, Development and Peace



